

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....	17200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	17500
Semestre.....	750
Africa anno.....	27000
Brazil.....	27500
Numero avulso.....	40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.ar.	

Palavras de justiça

Reproduzimos para aqui as palavras justiceiras e sinceras, proferidas na camara dos dignos pares do reino, na sessão do dia 4, em homenagem á memoria saudosa do grande parlamentar e estadista sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

O sr. conselheiro **Julio de Vilhena**:—Não é facil prestar condigna homenagem a todos os que desapareceram na voragem do tumulo, um rapido bosquejo, como deve ser essa homenagem, e começando por Hintze Ribeiro, julga que se todos os seus companheiros na morte pudessem ser a tal respeito consultados, não deixariam de ser conformes no reconhecimento da justiça d'essa preeminencia.

Foi elle, primeiro do que tudo, um intellectual, e os seus trabalhos juridicos e economicos são de tal importancia que em toda a Europa bastam para lhe grangear uma brilhante reputação.

Se Hintze se tivesse dedicado a trabalhos historicos, seria o continuador de Herclano. A parte mais importante dos seus trabalhos é a historia. Era essa a sua irresistivel tendencia.

Não foi, porém, simplesmente um intellectual. Foi tambem um homem de acção e de governo; um grande eloquente orador parlamentar. Cubramos de luto a sua cadeira, porque de luto ficou com a sua morte, a tribuna parlamentar portugueza.

Não especialisa factos. Basta que a Hintze caiba a suprema direcção de diferentes ministerios para que a sua reputação como estadista se eleve ás maiores culminancias. A seus collaboradores cabe uma parte da gloria, mas a d'elle é superior á de todos.

Tinha o aspecto de Cicero. Era uma d'essas luzes que já mais se apagam.

O sr. conselheiro **Antonio Candido**:—Quanto a Hintze Ribeiro, a quem mais especialmente se referiu, accentuou que se pode divergir na apreciação sobre a sua obra politica; mas não ha divergencia sobre outro aspecto da sua personalidade, como na sua famosa eloquencia na sinceridade dos desejos de ser util ao seu paiz.

Tudo isso acabou para sempre, e—como é triste pensalo!—na hora triste em que a patria tanto d'elle parecia!

Morreu, cré, sem um inimigo pessoal. Não sabe se o teve. Sabe que o não devia ter.

Na politica activa e militante morre-se cedo, porque o cerebro fatiga-se e o coração bate apressado. Por isso Hintze Ribeiro morreu cedo. Talvez



João Fernandes de Mello

A Associação Commercial de Guimarães, prestando culto ao merito d'este seu consocio, erige-lhe o seu retrato em sessão solemne que se realisa hoje. O IMPARCIAL com jubillo associa-se a tão justa homenagem porque vê n'ella em espirito toda a cidade de Guimarães.

que a morte, maldita pelos que o adoravam, fosse por elle bem-dita!...

O sr. conselheiro **José de Alpoim**:—Diz que as lagrimas da sua alma as conservava para a memoria de Hintze Ribeiro, em quem poude encontrar e constatar inexcédivel lealdade.

Com horror se recorda de essa tarde tão linda em que vieram dizer-lhe que Hintze acabava de morrer.

Não podia acreditar-o, mas era verdade! Correu a sua casa e lá o viu, morto, parecendo dormir. Tudo n'elle yvia, menos o sorriso, que nunca lhe vira e com que o morto parecia dizer á viuva que o beijava:—Não chores! Acabou a vida! Acabou a dôr!...

Só os mortos sorriem assim! Eram mudos os seus labios, d'onde a palavra brotava eloquente vitreo o olhar, que flamejante acompanhava o verbo!

Hintze foi, em seu juizo, o maior dos parlamentares portuguezes, inegalavel mesmo. Bem o disse o sr. Antonio Candido!

No entanto, só nos ultimos annos elle teve a popularidade. Em volta da sua campã houve brados de sympathia, palavras de saudade, que toram como um protesto contra o desconhecimento das suas qualidades.

Vão ao cantinho do cemiterio em que repousa, quasi todos os dias, aquelles que o amavam em visão.

Era um bom. Deus, quando

formou o homem, poz-lhe antes do coração a bondade.

Hintze desapareceu, e é boza recordar que elle nunca teve uma palavra de rancor na sua vida cortada de vis ingratições. Era piedoso e bom. Desappareceu ha pouco, quando o paiz atravessava uma epocha de desgraça e dor, que os homens publicos recordam com o coração oppresso.

O sr. conselheiro **Pimentel Pinto**:—Especializando o sentimento que lhe causou a perda de sete membros d'esta camara, a todos dedica uma phrase de saudosa homenagem.

A memoria de Hintze Ribeiro, porém, presta especial homenagem, relembrando as preclaras qualidades do seu ca-

racter, o presidente do conselho ideal, o homem que constituia a individualidade mais perfeita que elle, orador, tem conhecido e admirado, servidor fiel das instituições, chefe do partido por todos estimado.

O sr. conselheiro **João Arroyo**:—Diz que a elle, orador, mais do que a nenhum outro membro da camara cabia a obrigação de usar hoje da palavra.

Antes, porém, de se dirigir ao seu assumpto predilecto, não pôde deixar de render preito á memoria de Dias Ferreira.

A sua palavra, porém, tem pressa de se referir a Hintze Ribeiro.

Quando se recorda do que era o parlamento da ha vinte annos, quando faz essa chronica da morte, sente frio!...

E' Corvo, Fontes, Chagas, Bocage, Hintze... tudo isso desapareceu.

Hintze merece-lhe uma verdadeira epotheose, que lhe deve pela dedicação que por elle sempre teve em vida. Deve essa homenagem ao estadista e parlamentar que elle foi.

N'este momento em que zoilos maldizentes falam mal lá fóra, mal orientados do parlamentarismo portuguez, num meio peor, almas do que o nosso, só temos a responder-lhes mostrando-lhes a figura de Hintze, que é o maior parlamentar, mesmo na Europa. Era, perfeitamente «um domador do assumpto». Delle, d'aquillo que lhe pertence, falara. E de mais nada.

Lembra-se de que após uma jantar na sala do risco, Hintze cahiu nos seus braços com a primeira crise cardiaca. Recorda que o fez prometter que iria tratar se convenientemente.

Quaesquer que fossem os motivos que o separaram d'elle, o orador recorda que a sua vingança está em tel-o obrigado a trazer á camara o documento em que se mostrava a insufficiencia dos motivos allegados para o ter sido «esquecido» e lançado fóra do poder em maio de 1906, documento que relevava na consideração publica.

O sr. conselheiro **Teixeira de Souza**:—A memoria de Hintze Ribeiro dedica doloridas expressões, e, sem se propor a fazer a biographia d'esse grande morto e o que foi a obra d'esse homem, cré que tempo virá em que a historia, imparcial e justa ha de prestar-lhe homenagem condigna aos seus meritos, reconhecendo o seu alto valor e a preeminente acção que desempenhou na politica portugueza.

Chronicas

vimaranenses

Para o numero unico—Braga—S. João—commemorativo das feias baptistas, que a formosa e progressiva capital do Minho realisou em 1901, o nosso illustre conterraneo, sr. Conde de Margaride, contribuiu com a primorosa traducção dum bello apologo de V. Hugo, offerta por sua ex.^a ás classes antagonicas.

Vou, com a devida venia, transcrever para aqui a conceituosa poesia de Hugo, que teve no sr. Conde de Margaride um fiel interprete e traductor poeta e elegante:

A FONTE

(Trad. de V. Hugo)

Offerecida ás classes antagonicas

Juncto á fonte onde uma aguia a sede apaga
Seu antro formidando um leão tem;
Dois heroes, bravos reis, sina aziaga
Lá foi junctar tambem.

Rivaes, mel se conhecem mutuamente,
Rompem, cegos, em lucta atroz, mortal;
Duplo baque se ouviu no chão tremente;
Derruba-os morte igual.

Ao vêr, já um, já outro, moribundo,
A aguia, mais por vaidade que por dó,
Cria—lhes diz—para ambos pouco o mundo?
...Sois hoje apenas pó!

O victimas miserimas do orgulho!
It da hontem vossos ossos só vigor,
Eavoiros amanhã no humilde entuho,
Terão d'elle o valor!

E porque, loucos principes, tal guerra?
Para que tão feroz emulação?
Nós vivemos em paz, os dois, na serra,
Eu aguia, elle leão.

Ambos vamos beber á mesma fonte;
Julgamos nos reis ambos no logar:
Eu deixo-lhe a floresta, o valle e o monte;
Conservo o imperio do ar.

Conde de Margaride

O apologo é formoso e tem muitas applicações á vida pratica. Tem uma especial oppor-tunidade no actual momento e por isso transcrevo-o e recomendo-o á meditação de estudantes e caixeiros que á semelhança dos

•Dois heroes, bravos reis...
Rompem, cegos, em lucta atroz, mortal.

Que vergonha para vós, rapazes briosos e intelligentes, e que vergonha para a nossa civilização!

Eu não vi a lucta que se travou no passado domingo entre alguns membros das duas classes. Devia ser um tristissimo espectáculo!... Guimarães pareceria terra de... pretos; o Toural um kraal africano, os moços generosos feras sequiosas de sangue, bramando odios, espumando vinganças!...
Horresco referens!...

Eu não sei se ha por ahi algum que incite os rapazes á continuação destas luctas vergonhosas; se ha, presta um mau serviço a elles e a todos nós.

Isto não pôde continuar, não deve continuar, não ha-de continuar. Não é bem que as familias estejam em sobresaltos, lembrando-se de que duma colisão entre caixeiros e estudantes podem resultar ferimentos graves, e até a morte, dum filho, dum irmão, que entrou des-vairado nessa lucta ingloria; não deve uma cidade inteira assistir ao espectáculo degradante da desordem das ruas entre duas classes tão distinctas e tão sympathicas; é uma inconveniencia, chega a ser um crime, fomentar odios no meio duma sociedade, onde sómente deve haver o amor, a paz, a harmonia social.

E, pois, dever de todos nós,

os que temos alguma experiencia das coisas da vida, clamar bem alto a todos: juizo!

E, se o nosso appello não fôr ouvido, sejam os caixeiros reprimidos pelos seus patrões, os estudantes pelos seus mestres, e todos pela auctoridade que tem por dever manter a ordem, garantir a paz e o socego publico.

Por mim, offereço aos caixeiros e aos estudantes a leitura do bello apologo de Victor Hugo, magistralmente traduzido pelo illustre Conde de Margaride.

Aguia da sciencia, leões do trabalho, vivei junctos ao pé da fonte da mocidade, cuja lymphá corre abundante para saciar a todos. mas que passa rapida e veloz como um sonho bom que deixa na alma a saudade das venturas que não voltam, das illusões que se desfazem ao sopro fatal da experiencia!

Empregae as luzes da vossa intelligencia e o esforço da vossa vontade nas emprezas do progresso e do bem. Não seja a vossa mocidade a força que vos separe; seja o laço que vos una; seja a fonte crystallina onde vades beber a inspiração dos nobres ideaes, tão compatíveis com a vossa bondade e com a vossa juventude!

Não queiraes ser como os dois heroes do apologo—*victimas miserimas do orgulho*—; sede altivos como aguia nas vossas aspirações, e fortes como o leão na repressão dos odios que vos aviltam.

Romeiro.

Bohemia Jornalistica

MURRO E LOGICA

Diz-se: Os caixeiros e os estudantes travaram-se de razões e... pegaram-se.

Ter razões não é ter razão, e d'ahi, o facto de elles se terem batido na rua á bengalada e não num tribunal d'arbitragem pela discussão.

E porque foi assim? Ora... se nem elles o sabem!

Por deducção chega-se a apurar esta coisa: Caixeiros e estudantes brigaram—para «ajuste de contas».

Ajustar contas, n'este caso, é defender brios, e brios feridos entre estas duas entidades de classe, representa para cada um dos seus membros, divida em commum.

Fazem bem? Fazem mal? Ora adeus! A mocidade—que n'elles é só uma—não é dada a jogo de raciocinios e, para ella, nestes lances, só uma coisa adeja por sobre suas cabeças extravazantes de delirio guerreiro: é o espirito de classe.

O classeismo pôde falhar num dado momento em que seja necessario revindicar, mas em compensação—oh furias!—o ser seu espirito raro se nega a actuar n'estas e outras pugnas em que a justiça se nega e o criterio não pactua.

Em rigor, pois, elles não «ajustaram contas»—não liquidaram.

Uns e outros contrahiram mas foi uma divida, uma grande divida mesmo... São credores á opinião publica da promessa de não voltarem a fazer outra...

Sim, porque isto francamente, é feio tomarem tanto interesse por incidentes tão futeis e tão mesquinhos!... Eu conheço a origem, e é por isso mesmo que mais lamento o escandalo do dia.

Lembrae vos que o escandalo é o peor de todos os males e, se não podeis conter a exhuberancia dos annos moços, oh, então levae os argumentos da força para um circo,—mas sem bilhetes de admissão!

Perdoae! sou amigo das duas classes, a ambas prestei serviços.

Por amor ás vossas mais caras prerogativas de classe, por amor ao vosso fôro intimo, por a vossa mocidade, esquecei o mal da vespera, que nada vale, pelo bem do dia seguinte, que tanto espera de vós!

O mundo é largo, não lhe deis pois o espectáculo de quem anda n'elle aos encontrões.

Deixai-vos do estreitamento de classes n'este ambiente que principia a ser de fraternidade!

Em toda a vida do Universo só uma gerarchia impera— a do Trabalho, só uma força impulsiona— a do Amor!

Hombreamos todos, porque, —convençamo-nos: sómos nós, os novos, a alavanca do Futuro!

E quereis saber, meus amigos, porque me transcendentalliso d'esta maneira?

E' porque a vossa questão parecendo um vulgar caso de rua punido pelos codigos policiaes, é superiormente um caso de classes previsto pelos livros de sociologia.

Ora pois: Reine a paz e a concordia sobre a terra e viva o diabo no inferno sempre triste.

C.

Boletim do high-life

Encontram-se entre nós as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Piedade e filha, D. Maria do Carmo, D. Leocadia e D. Joanna Margarida de Bourbon Peixoto, e os snrs. D. João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon, illustrado major d'engenharia, D. Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon e Fernando Peixoto da Silva e Bourbon, filhos da sempre chorada e veneranda sn.^a Marquiza de Lindozos. Os nossos respeitosos cumprimentos.

Tambem aqui se encontra o sr. Jacintho Joaquim Fragoso, capitão de infantaria 5.

Chega no proximo sabbado a Guimarães o nosso presado amigo sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, intelligente solicitador no fôro portuense.

De Lisboa regresou a Braga o venerando prelado d'esta archidiocese sr. D. Manoel Baptista da Cunha

Acha-se novamente na capital o sr. dr. Francisco Botelho, illustre governador civil do districto.

Está em Vizella o sr. Anthero Pacheco da Silva Moreira, de Louzada.

Estiveram ha dias na freguezia de Brito, d'este concelho, as snrs.^{as} D. Anna Pinheiro de Mello (Arnoso) e Viscondessa de Pindella (D. Eulalia).

Obras precisas

Recebemos uma carta de um nosso assignante, a que demos publicidade no nosso ultimo numero, na qual nos pedia que insistissemos no assumpto «Obras precisas»

Para fazermos a vontade ao nosso presado assignante e tambem para cumprirmos um dever de bom cidadão vimaranense, é que hoje, ainda mais uma vez, lançamos mão da penna para mostrar a imperiosa necessidade que ha em se demo-

lirem os taes predios da Praça de S. Thiago, e em se retirarem d'aquelle local aquellas exemplares familias a que já nos referimos no nosso penultimo numero.

Demolir os taes predios e retirar d'ali aquella gente, porque? poderá perguntar alguém.

Primeiramente, devem ser demolidos os taes predios, porque estão n'uma chaga asquerosa, que mais aspecto tem de cabanas ou palheiros que de habitações urbanas; segundo, para o aformoseamento d'aquelle localidade, pois a torna mais ampla e mais airosa; e finalmente por causa da boa hygiene, porque habitações assim aglomeradas viciam muito a atmosphaera, dando assim origem a graves doenças.

Deve-se retirar d'aquelle sitio gente tão honesta e delicada, não só para o bem-estar dos demais habitantes e sobretudo por causa da boa moral.

Primeiro, o bem-estar dos habitantes: porque essa gente, em geral, como é facto, é um chamariz de tabernas, onde se commettem quasi sempre desordens, o que importuna os visinhos.

Segundo, a boa moral: porque a tal gente o livro da civilidade e educação que estuda é o da immoralidade, como provam pelas hediondas phrases que de vez em quando vociferam.

Ora, por estas e mais razões, que nós podiamos aqui apontar, é que julgamos de justa necessidade fazer-se o que havemos pedido.

Por isso, para o bom nome de quem compete ordenar que taes obras se realizem, para o nosso contentamento e para se satisfazerem as vontades de quem essas obras deseja vêr realizadas é que pedimos sejamos attendidos.

Passelo academico

Os alumnos internos do Seminario d'esta cidade foram no passado sabbado em passeio recreativo á sorridente estancia do Bom Jesus do Monte.

Logo que chegaram a Braga seguiram a pé para o Sameiro, onde almoçaram, dirigindo-se depois para o Bom Jesus, aonde foram visitados pelos alumnos do antigo e acreditado Collegio do Espirito Santo, de Braga.

Excursão

E' hoje que alguns excursionistas bracarenses vão em digressão ao pittoresco local de S. Torquato, suburbios d'esta cidade, realisando-se n'este dia alli a chamada Romaria pequena, como n'outro logar noticiamos.

Educação moral

Vae brevemente ser recommendado a todos os inspectores escolares, a fim de transmittirem aos respectivos sub-inspectores e professores dos seus circulos, que prestem a maior attenção ao ensino da educação moral, já fazendo applicação de boas narrações aos alumnos das diferentes classes, já recommendando boas leituras aos alumnos das classes mais adeantadas a quem mesmo poderão ser emprestados livros apropriados, quando as escolas disponham de bibliotecas.

No que respeita ao ensino religioso, continuará a cumprir-se o que está prescripto nos respectivos programmas, pensando-se no entanto, em transferir esse cargo para os membros do clero, como mais competentes para o fazerem, quando a lei em vigor seja modificada.

Tiro de revolver

Foi entregue ao tribunal a queixa apresentada por José Pereira Ponte, solteiro, sapateiro, da rua das Lameiras, contra Alfredo Gonçalves, da mesma rua, por no dia 3 do corrente, pelas 7 e meia horas da tarde, ter disparado contra elle um tiro de revolver, attingindo-lhe a balla na face esquerda, a qual lhe foi extrahida no hospital da Misericordia, de esta cidade, no dia seguinte.

Portarias

O rev. sr. Arcebispo Primaz, attendendo á representação que lhe foi dirigida pela Liga Naval Portugueza, fez inserir na «Voz da Verdade» duas portarias, nas quaes dá instrucções aos reverendos parochos para estes protejerem e auxiliarem a Liga Naval.

Espancamento

Na romaria da Madre de Deus, que se realisou no ultimo domingo, foi capturado pelos policiaes n.º 17 e 13, Antonio d'Abreu, solteiro, serviçal, morador, na freguezia de S. Miguel de Creixomil, por ter espancado Amaro Lopes, casado, jornalista, morador na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, resultando-lhe um grave ferimento na cabeça, tendo por isso de dar entrada no hospital da Misericordia, aonde se encontra em tratamento.

No acto da prisão foi-lhe apprehendido um pau que continha diversas manchas de sangue.

Foi entregue ao poder judicial.

Para a Penha

O sr. Joaquim José Rodrigues Guimarães, nosso estimado patricio residente em Lisboa, offereceu ultimamente o valioso donativo de 100.000 reis á commissão dos melhoramentos na formosa serra da Penha, coadjuvando, assim, os patrióticos intuitos da benemerita Commissão, a qual está animada dos melhores esforços para, n'um praso relativamente breve, transformar aquelle encantador e pittoresco monte numa agradável e bella estancia de verão, onde por certo não há-de faltar numerosos *touristes* que admirem os vastissimos horisontes e as deslumbrantes bellezas, que a prodiga natureza allí amontou a flux.

As obras do Campo da Feira

A Camara Municipal do concelho, em sessão da ultima quarta-feira, deliberou prorogar até ao dia 24 de junho do corrente anno a conclusão da obra de empedramento, terraplenagem, aqueductos e guias dos passeios do Campo da Feira, arrematada em 8 de janeiro do corrente anno por Bento Martins, d'esta cidade.

Como é sabido, esta obra é de urgente necessidade e um melhoramento de que carece aquelle amplo e bello largo, sendo, pois, de esperar que a illustre Camara Municipal não conceda mais prorogações, a ver se nas proximas festas gualterianas já o dito Campo se nos apresenta mais acciado e transitavel.

Al, amor o que tu fazes!..

As famosas americanas continuam batendo o «record» amoroso. E o amor attinge especialmente com os seus dardos os corações das millionarias.

O novo caso de amor desinteressado, ardente, novelesco e propicio aos commentarios da imprensa occorreu ha dias na cidade de Philadelphia.

A protagonista foi «miss» Elen Camblos, linda rapariga de dezenove annos, filha de um rico banqueiro. Estava o sr. Camblos trabalhando no seu gabinete da casa bancaria quando, de repente, se abriu a porta e por ella entrou «miss» Elen, conduzindo pela mão um esbelto rapaz.

—Meu pae, disse ella logo á queima roupa, estou decidida a casar com este homem, succeda o que succeder, e venho sollicitar o teu consentimento.

Como é natural, o banqueiro perguntou a sua filha quem era aquelle sujeito, e, ao saber que se tratava de um modesto contratado de bilhetes de theatro, não só se recusou terminantemente a dar a sollicitada licença, como esteve prestes a esmurrar as ventas ao noivo. Mas Elen está de pedra e cal: ou casamento, ou a morte. Que fazer?—pensava o sr. Camblos. De repente, lembrou-se de que

era banqueiro e, portanto, devia resolver o assumpto, como se resolvem todos os negocios na America: á força de dinheiro. E, pegando na penna, assignou um cheque de um milhão de dollars, dizendo a sua filha: —Dou-te este milhão, se renunciarees a semelhante disparate.

Resposta da moça: —Que valle um milhão de dollars perante um amor que preenche toda a minha vida?

E deixando o sr. Camblos preso da maior estupefacção, a linda americana e o afortunado contractador saltaram rapidamente para o automovel que os esperava, e dirigiram-se acto continuo para a igreja de Saint-Patrick, onde contrahiram o sagrado laço.

A estas horas, o antigo contractador deve ser já socio do papá Camblos.

Fallecimento

Contando 70 annos de idade succumbiu no ultimo domingo, de manhã, aos estragos de uma lesão cardíaca, o sr. Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, proprietario, d'esta cidade, tio do sr. Antonio Pimenta Machado, negociante da nossa praça.

O saudoso finado exerceu durante um anno o cargo de Ministro da V. O. T. de S. Francisco, lugar que desempenhou com zelo e proficiencia.

Os seus funeraes effectuaram-se na terça-feira passada, na igreja de S. Francisco, com larga assistencia de diversas corporações religiosas, escolas franciscanas, entrevados, amigos do extincto, etc., tomando a chave do caixão o sr. Bento José Leite, secretario d'aquella Veneravel Ordem.

No testamento, com que falleceu, institue por seus herdeiros a seus filhos e a sua esposa, deixando os seguintes legados:—Aos entrevados de S. Francisco, Asylo de Santa Estephania e Asylo de Mendicidade, todos d'esta cidade, 1000 reis a cada um, e bem assim igual quantia á Misericordia da villa de Santo Thyrsó.

Tambem se finou na passada segunda-feira, de manhã, após dolorosos e prolongados soffrimentos, o sr. João Antonio da Silva Menezes Areias, cavalheiro muito estimado pelas suas bellas qualidades e fino tracto, causando por isso a sua morte geral impressão.

O extincto exerceu por largos annos o cargo de primeiro aspirante de fazenda, n'este concelho, sempre com grande competencia e zelo, motivo por que era por todos elogiado, sendo actualmente o empregado mais antigo d'aquella repartição.

Era pae dos nossos amigos srs. Camillo Areias, digno segundo aspirante de fazenda, e Oscar Areias, e cunhado dos srs. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira e Francisco Joaquim da Costa Magalhães, considerados negociantes da nossa praça.

Os officios funebres por alma do pranteado extincto realisaram-se na ultima terça-feira, ás 6 horas da tarde, na igreja da Misericordia, com numerosa assistencia de ecclesiasticos, corporações religiosas e amigos do finado e de sua familia, recebendo a chave do feretro o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Pegaram ás borlas, da eça para o carro funebre, os srs. Antonio Cayres Pinto de Madsureira, recebedor do concelho,

Alfredo Affonso Machado e Costa, primeiro aspirante de Fazenda, Accacio Jorge Guimarães, segundo aspirante de fazenda, e Antonio José Ribeiro, escrivão das execuções fiscaes, e no cemiterio os srs. Antonio de Freitas Ribeiro, Silvino Aguiar, Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães e Alvaro da Cunha Berrance.

Egualmente falleceu na quarta-feira á tarde, na sua casa na praça de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, o sr. Albino Teixeira dos Santos, proprietario, pae do sr. José Teixeira dos Santos, digno cartorario da V. O. T. de S. Domingos.

Os actos funebres por alma do respeitavel extincto verificaram-se na quinta-feira, pelas 5 horas da tarde, no vasto templo de S. Francisco.

A's familias enlutadas apresentamos os nossos cartões de sentidos pezames.

Canhão Maxim

Mais uma obra de misericordia feita á humanidade. O celebre inventor Maxim acaba de presentear o genero humano com um torpedo phenomenal e de um poder destruidor extraordinario.

Mas para expelir um torpedo d'esta ordem era necessario um torpedeiro com força igual.

Pois Maxim, o grande, o bello, o humanitario Maxim, inventou esse torpedeiro. E' realmente um phenomeno e uma obra...destruidora, digna filha do progresso e que á humanidade deve celebrar.

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Tambem lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no logar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urgezés.

Mais outra infeliz victima da tuberculose lembramos aos bons corações; chama-se José Salgado, é casado, tem 78 annos e mora na rua d'Arcella, n.º 68.

Egualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancella, morador na rua da Ramada, que tambem se encontra atacado da mesma terrivel doenca.

Tambem pedimos uma esmola para o infeliz Manoel da Silva, que se acha paralytico. Mora na rua de D. João 1.º n.º 163.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa de dois andares situada na rua de S. Damazo, fazendo frente para o largo do Campo da Feira.

Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 17, 19 e 21.

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE
Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este *atelier* um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Abertura da estação de verão

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças.

PREÇOS MODICOS

Cobrança de fóros

Individuo habilitado, encarrega-se da cobrança de fóros, tanto no concelho como fóra.

Quem pretender, dirija carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes L. D.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

3:000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypoteca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Mercaria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condicções. Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

Sapataria Vimaranense

Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Camões—12

Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

Cruxifixo do Perdão

Ha á venda na Paramentaria Central. A' Rua da Rainha

**MERCEARIA TRAZ
DE S. PAIO**

DE
Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vendem por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico. espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Officina de carpintaria

DE

Laurenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Depurativo anti-syphilitico

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

**DEPOSITO GERAL
FARMACIA SILVA**

Rua da Rainha

Preço do frasco 1500
reis

GUIMARÃES

**A maravilha dos
Cabellos**

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa
Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha
GUIMARÃES



Deposito de polvora do Estado

E
Agencia da Companhia
de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usándo-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Al lonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

**Ordens de pagamento
e recibos para junta
de parochia**

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimaraneses
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á á Porta da Villa—Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na **Casa das Sementes**—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

**Tecidos de Linho e d'Algodão
Camisaria e Gravataria**
DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX-COSINHEIRO DO
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para fora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimaraneses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.